

## SEGUNDA PARTE ENTREVISTA JANICE

J: VOCÊ TINHA ME QUESTIONADO DE ESCOLA PEQUENA, QUANDO O CORPO DOCENTE REALMENTE VESTE A CAMISA, FICA MUITO MAIS FÁCIL DE TRABALHAR. EU JÁ TIVE EXPERIÊNCIAS DE “CUIT NETE” QUANDO, NA MINHA CHEFE NA REUNIÃO, FALAR PRA MIM, TROCAR ESSE MENINO DE PROFESSORA PORQUE A PROFESSORA DE PORTUGUÊS RECLAMAVA NA OUTRA ESCOLA. QUANDO O PROFESSOR NÃO VESTE A CAMISA, ELE NÃO ENTREGA COM ANTECEDÊNCIA EM BRAILE O MATERIAL DO ALUNO. QUANDO O PROFESSOR TEM COMPROMISSO, FUNCIONA MUITO BEM E O ALUNO SÓ VAI PARA FRENTE.

C: E NA PARTE DO MATERIAL QUE VOCÊ FALOU DA MÁQUINA BRAILE, ALÉM DA MÁQUINA, TINHA ALGUM OUTRO?

J: QUANDO O ALUNO ERA BAIXA VISÃO, TINHA QUE AMPLIAR. SE A ESCOLA NÃO TIVER BOA VONTADE, NÃO FUNCIONA.

C: VOCÊ SÓ TINHA A MÁQUINA BRAILE PRA TRABALHAR COM ELE?

J: E O MATERIAL DELE, MAPA, ESSAS COISAS, ASSIM, ALÉM DE TER NA BIBLIOTECA, TODOS OS MAPAS ERAM AMPLIADOS E TRABALHAVA MUITO COM MATERIAL CONCRETO. LEVAVA ATÉ BRINQUEDO DAS MENINAS PRA FICAR MAIS FÁCIL.

C: E ESSE TRABALHO COM MATERIAL. VOCÊS TAMBÉM TRABALHAVAM COM EDUCAÇÃO EM MOBILIDADE?

J: NÃO, A GENTE SÓ ENSINAVA O ALUNO A ANDAR NA ESCOLA NA PRIMEIRA SEMANA.

DÉBORA: NA ÉPOCA ERA JADE.

J: MAS NA ÉPOCA EU NEM CONHECI JADE, SÓ NO CURSO. LOGO DEPOIS JÁ VIERAM OS CURSOS E OS FÓRUMS. A GENTE ENSINAVA O ALUNO A ANDAR LÁ DENTRO DA ESCOLA, IR NO BANHEIRO SOZINHO.

C: VOCÊ FAZIA O AMBIENTE INTERNO. E COMO QUE ERA A ORIENTAÇÃO MOBILIDADE? QUEM ENSINAVA?

J: DENTRO DA ESCOLA?

C: NÃO, FORA.

J: FORA DA ESCOLA QUEM ANDAVA ERA ELES, SABE QUE NÃO LEMBRO.

DÉBORA: A EVA (PROF. A) FEZ UM CURSO NA ÉPOCA QUE A LUANA FEZ NO ANTIGO CETAPES EM GOABEIRAS, ANTES A ÚNICA PROFESSORA QUE DAVA ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE ERA JADE.

J: MAS ALUNO MEU NUNCA TEVE LOCOMOÇÃO.

C: COMO ELES SE LOCOMOVIAM?

J: A GENTE LEVAVA NO JAIME. LOCOMOÇÃO SÓ DENTRO DA ESCOLA, NA RUA NÃO.

DÉBORA: OLHA SÓ, DOUGLAS, NAQUELA ÉPOCA PORQUE QUE NÓS DAQUELA GERAÇÃO TÍNHAMOS UMA DEPENDÊNCIA MUITO GRANDE. ANTIGAMENTE, TINHA IDADE PRA FAZER LOCOMOÇÃO, UMA CRIANÇA NÃO PODIA.

J: SÓ DEPOIS DOS 14 ANOS.

DÉBORA: AÍ, O QUE ACONTECEU COMIGO, EU TINHA BAIXA VISÃO, MAS BAIXA VISÃO NÃO FAZIA. E A ÉPOCA DA ADOLESCÊNCIA QUE TEM VERGONHA DA BENGALA, ONDE QUE UM ADOLESCENTE VAI PEGAR? E A FAMÍLIA VAI PERMITIR? FOI MUITA LUTA COM AS FAMÍLIAS PARA AUTORIZAR OS ADOLESCENTES A FAZER PORQUE NÃO EXISTIA AQUELA BENGALA DE GOTA QUE HOJE EM DIA COLOCAM PRAS CRIANÇAS, NÃO EXISTIA ISSO.

J: GEIZA ANDAVA DE BENGALA, SAÍA DO SENEC E IA NO FLORENTINO AVIDOS.

C: ONDE ELA APRENDEU?

J: NÃO SEI.

DÉBORA: DE REPENTE ELA PODERIA TER VINDO, ANTIGAMENTE PASSAVA O TEMPO NO COLÉGIO INTERNO E PASSAVA NO PADRE CHICO OU SENÃO IA PRO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. PRA ONDE MINHA MÃE IA ME MANDAR, MAS MEU PAI NÃO AUTORIZOU, POR ISSO FIQUEI EM VITÓRIA.

C: EVA (PROF. A) FEZ UM COMENTÁRIO PRA MIM INTERESSANTE QUE DESDE QUANDO COMEÇOU O TRABALHO, COMEÇARAM NA ESCOLA REGULAR/COMUM. COMO VOCÊ AVALIA O FATO DE NÃO TER UMA ESCOLA ESPECIAL? NO ESPÍRITO SANTO COMO OS OUTROS ESTADOS.

J: EU ACHO QUE ISSO SE AGREGAR AO ALUNO IA SER PIOR PORQUE O MUNDO NÃO É SÓ DE CEGOS, MAS ACHO QUE ELES ACABARAM GANHANDO PORQUE CONVIVERAM COM OUTRAS DEFICIÊNCIAS, TINHAM SURDO, CEGO...

C: E O RELACIONAMENTO DESSES ALUNOS COM OUTROS COM DEFICIÊNCIA QUE VOCÊ ACOMPANHOU?

J: POR EXEMPLO, LUCIANA E LUCILEIDE SEMPRE FORAM MUITO ABERTAS A FAZEREM AMIZADES E TINHAM SEMPRE ALGUÉM DISPOSTO A FAZER ALGUMA COISA PARA ELAS. JÁ O JAIME ERA MAIS TÍMIDO, MAS AINDA BEM QUE PAROU COM AQUELA HISTÓRIA DE

SEMPRE AGREGAR CEGO COM CEGO, AÍ O QUE ELE IA APRENDER?  
NÃO É VERDADE?

C: EU ATÉ COMENTO QUE SE A GENTE TIVESSE UMA ESCOLA ESPECIAL, TEMOS UM BOM NÚMERO JUSTAMENTE POR NÃO TER UMA ESCOLA ESPECIAL.

J: TIVERAM QUE SE ADAPTAR.

C: SIM, E A PRÓPRIA ESCOLA COMENTA QUE NA DÉCADA DE 60 NÃO TINHA NADA DE INCLUSÃO E NEM INTEGRAÇÃO.

J: TINHA GENTE NA ESCOLA QUE NÃO ENTENDIA, CRIAVA PROBLEMAS, ISSO SEMPRE ACONTECEU. NÃO, E CEGO, NÃO TEM COMO NÃO.

C: E O APOIO DA FAMÍLIA?

J: POIS É, TINHA FAMÍLIA QUE SE DEDICA, MAS TINHA FAMÍLIA QUE TAVA ALI “AGUENTANDO” PORQUE NÃO TINHA O QUE FAZER, NÃO TINHA COMO DESPACHAR. A FAMÍLIA DE ROSINETE DAVA MAIOR APOIO, FAZIA AS COISAS DENTRO DE CASA E QUANDO CHEGAVA NA ESCOLA AINDA OFERECIA CAFEZINHO.

C: AS FAMÍLIAS DOS SEUS ALUNOS APOIAVAM? AJUDAVAM?

J: AJUDAVAM.

C: PORQUE ESTOU EM OUTRA PESQUISA DE TRAJETÓRIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, ESSES ALUNOS FALAM DA IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA QUE FALAVAM QUE A PROFESSORA IA NA ESCOLA, PRODUZIA MATERIAL E QUE SERIA A PROFESSORA.

DÉBORA: ISSO AÍ É UMA COISA QUE A EVA (PROF. A) SEMPRE ENSINOU. MINHA MÃE NÃO TINHA ESTUDO, MAS EM TODOS OS MEUS CADERNOS, AS LINHAS ESCURAS MINHA MÃE QUE FAZIA. A ESCOLA NUNCA FEZ ISSO DAÍ.

J: MAS NÃO FAZ MESMO NÃO, ACHA QUE TEM QUE FICAR TUDO NA MÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL; “TÁ GANHANDO PRA ISSO”, ASSIM QUE ELES FALAM.

C: HOJE, TEM MUITOS ALUNOS NA ESCOLA, ATÉ MESMO EM FUNÇÃO DE LEGISLAÇÃO. NA ÉPOCA, VOCÊS TINHAM ALGUM APOIO LEGAL? ALGUMA LEGISLAÇÃO QUE AMPARAVA VOCÊS? VOCÊ LEMBRA? HOJE TEM A CONSTITUIÇÃO LDB.

J: A LDB SOFREU ALGUMAS EMENDAS, ACHO QUE JÁ ESTAVA TRABALHANDO COM ISSO JÁ.

C: ERA EM 96, ALI QUE O MOVIMENTO CRIOU FORÇA.

J: PORQUE ANTES DISSO ESTAVA MEIO APAGADINHO.

C: NÃO TINHA AQUELE APOIO DA LEGISLAÇÃO E DEPENDIA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA. VOCÊ SE SENTIA SÓ? COMO PROFESSORA?

J: EM DETERMINADA SITUAÇÃO VOCÊ SE SENTIA ABANDONADA, MAS TINHA FAMÍLIA QUE ESTUDAVA JUNTO. AGORA LUCIANA E LUCINEIDE SE VIRAVAM, TÁ?

C: ESSE ERA O APOIO DOS COLEGAS QUE GRAVAVAM, QUE DITAVAM.

J: SIM, LUCIANA TINHA SEMPRE UMA COLEGA QUE SENTAVA DO LADO DELA. A MENINA LIA EM VOZ ALTA E ELA IA COPIANDO.

C: PORQUE O TRABALHO ITINERANTE, VOCÊ NÃO ESTÁ LÁ TODOS OS DIAS. E OS DIAS QUE VOCÊ NÃO ESTÁ LÁ?

J: EXATAMENTE.

C: COMO QUE O ALUNO FICAVA?

J: TIVE UM ALUNO QUE VIVIA RECLAMANDO, POIS APAGAVAM O QUADRO E NÃO DAVA TEMPO DELE COPIAR. AÍ FUI NAS SALAS E EXPLIQUEI COMO SERIA DIFÍCIL ESTAR NO LUGAR DO COLEGA E FIZ UM CALENDÁRIO DE SEGUNDA A SEGUNDA E CADA UM AJUDAVA UM POUCO. AÍ TINHA UM QUE SEMPRE APAGAVA, AÍ EU DEIXEI QUEM QUISER QUE AJUDE. EU FICAVA FEITO MÃE, NÉ? E QUEM VAI AJUDAR “JAMIRE” HOJE? AÍ AS MENINAS SÃO MAIS COISAS E HUMANAS.

C: VOCÊ ATENDEU ALGUÉM QUE TINHA OUTRAS DEFICIÊNCIAS ALÉM DA DEFICIÊNCIA VISUAL? MÚLTIPLAS?

J: A ANGELA, JANICE. A ANGELA IA APRENDER A LER EM 2 TEMPOS COMIGO, ELA IA, IA, IA E QUANDO “CHEGAVA”, MURXAVA TUDO. AÍ EU FALAVA, MARIA, VAI RECLAMAR NO PROCON, ELA FICAVA IRADA. ANGELA TINHA ALGUM PROBLEMA NEUROLÓGICO, TINHA NÃO, TEM. EU LEVEI ELA NO MÉDICO E CHEGANDO LÁ ELA OLHOU BEM NO ROSTO DELE E FALOU ASSIM: “EU QUERO UM ÓCULOS PRA ENXERGAR MELHOR”. TADINHA, ELA NÃO CONSEGUIU SER ALFABETIZADA, ERA BOA DE PAPO, SABIA TUDO, AS LETRAS, FALAVA TUDO. DEIXA EU VER SE TINHA ALGUÉM MAIS...

C: E ESSES ALUNOS TINHAM ALGUM ATENDIMENTO CLÍNICO?

J: MAICON, JARLISSON.

C: E O TRABALHO COM ELES ERA TAMBÉM VIA BRAILE OU TINHAM ALGUM OUTRO APOIO?

J: ERA SÓ O BRAILE. O MAICON FOI A MÃE QUE APRENDEU OS TEXTOS, ELA LIA ANTES DELE CHEGAR E QUANDO ELE CHEGAVA ELA JÁ SABIA. NOSSA, ELA ERA MUITO DEDICADA, APARECIDA.

DÉBORA: ELA TEVE MUITO CEDO E ELA NÃO TINHA NOÇÃO DO QUE ERA CRIAR UM FILHO CEGO COM 17 ANOS. FOI DIFÍCIL, MAS QUANDO

ELA CONHECEU A EQUIPE E PEGOU MESMO O RITMO. ELA FOI COM ELE E CONSEGUIU.

J: EU PEGUEI O MAICON, NO JARDIM, E DEPOIS VI QUE ELE ESTAVA NA QUARTA SÉRIE. ELE VINHA JUNTO COM A AVÓ, NÃO É ASSIM NÃO. ENCONTREI COM ELE HOJE EM DIA E ESTÁ BONITO.

C: E ESSES ALUNOS TINHAM ALGUM ATENDIMENTO CLÍNICO?

J: EU LEMBRO QUE TINHA UM MÉDICO AQUI NA RUA DE TRÁS QUE QUANDO O ALUNO NÃO TINHA CONDIÇÃO, ELE FAZIA UMA CORTESIA, DAVA A CONSULTA E O ALUNO COMPRAVA O ÓCULOS. ENTENDEU? QUE NESSA ÉPOCA NÃO TINHAM EM PLANO DE SAÚDE. NA ESCOLA MESMO FAZIA O EXAME E QUANDO O ALUNO NÃO TINHA CONDIÇÃO DE COMPRAR, A GENTE COMPRAVA O ÓCULOS.

DÉBORA: OS PROFESSORES ERAM MEIO MÃES.

J: EU ME LEMBRO QUE TINHA UMA ÓTICA E FUI LÁ E VEIO UMA MÃE AQUI, UM EXEMPLO, O ÓCULOS VAI ATÉ 100 REAIS E UMA MÃE FOI LÁ EM SÃO PAULO E FOI LÁ CONHECER. AÍ ELE, ENTÃO TUDO BEM, PROFESSORA JANICE, A MÃE FOI DIRETO NO ÓCULOS DE 1 MIL E TANTO, MAS AÍ FALARAM QUE ERA CORTESIA. AÍ A MÃE FALOU, ENTÃO NÃO VOU QUERER QUE MINHA FILHA USE O ÓCULOS, JÁ É FEIO. MAS SÓ O QUE INTERESSA É ELA PODER ENXERGAR.

C: E VOCÊ LEMBRA DE ALGUM DOCUMENTO TÉCNICO OU ORIENTAÇÃO DA SEDU COM O TRABALHO DE VOCÊS?

J: NÃO, A GENTE SÓ LEVAVA O DOCUMENTO, MEMORANDO, ENCAMINHAVA PARA A ESCOLA, SÓ ISSO.

C: E DA ITINERÂNCIA? TINHA ALGUM DOCUMENTO?

J: EU TINHA UM, LEVAVA UMA FICHA COM TODOS OS DIAS DO MÊS QUE IA NA ESCOLA E QUANDO CHEGAVA NA ESCOLA, A COORDENADORA ASSINAVA NO LIVRO DA ESCOLA E UMA VEZ NA SEMANA IA NA ESCOLA DE ORIGEM, ASSINAVA LÁ, CONTROLAVA MINHA FREQUÊNCIA. E TINHA VEZES QUANDO PRECISAVA E TINHA PROVA, A GENTE TROCAVA OS DIAS. ELES NUNCA SABIAM ONDE NÓS ESTÁVAMOS, NESSA ÉPOCA NÃO TINHA CELULAR, NÉ?

C: E NA PREFEITURA QUE VOCÊ TRABALHOU UM TEMPO, ERA DIFERENTE DO ESTADO?

DÉBORA: E, JANICE, TEM QUE FALAR A ÉPOCA DA PREFEITURA PORQUE COMEÇOU O PROJETO DE ESCOLA POLO, LEMBRA?

J: QUANDO EU ENTREI, NÃO PEGUEI A ÉPOCA DO GUIDO NÃO.

DÉBORA: AH, PORQUE NA ÉPOCA QUE ENTREI...

J: VOCÊ ENTROU ANTES DE MIM, EU PEGUEI A PRIMEIRA ESCOLA POLO, ERA O MARIA JOSE. EU FICAVA LÁ E O ALUNO VINHA E ERA ATENDIDO LÁ.

C: AÍ VOCÊ TRABALHAVA EM UMA ESCOLA, NÉ?

J: EU FICAVA EM UMA ESCOLA SÓ E O ALUNO VINHA DE OUTRA ESCOLA E ERA ATENDIDO, MAS DE VEZ EM QUANDO A GENTE IA NA ESCOLA PARA VER COMO ERA E SE ESTAVA SENDO ACOMPANHADO.

C: NO CASO, NO TURNO INVERSO/AO CONTRÁRIO/CONTRA TURNO?

J: ELE ERA ATENDIDO NO CONTRA TURNO, MAS QUANDO A GENTE IA NA ESCOLA TINHA QUE IR NA ESCOLA QUE ELE ESTUDAVA PARA CONVERSAR COM O PROFESSOR.

C: AONDE VOCÊ FALOU? QUAL ESCOLA?

J: MARIA JOSE, FIQUEI 10 ANOS LÁ.

C: E INTERESSANTE QUE HOJE TEM O PADRÃO NO ATENDIMENTO E ESCOLA DO AEE (ATENDIMENTO ESCOLAR ESPECIALIZADO) QUE ESTÁ LÁ NA CONSTITUIÇÃO E ENTENDERAM ISSO AGORA E TEM AS ESCOLAS COM SALAS DE RECURSOS EM VITÓRIA. FOI INTERESSANTE QUE ELES COMEÇARAM E ELES ACABARAM E TEMPO DEPOIS VEIO O GOVERNO FEDERAL COM A MESMA POLÍTICA COM SALA DE RECURSO, MAS EM ESCOLAS REFERÊNCIAS QUE O ALUNO, DENTRO DO POSSÍVEL, É ATENDIDO DE MANHÃ OU À TARDE E PERMANECE NA SALA.

J: NO FLORENTINO AVIDOS TINHA A SALA DE RECURSOS QUE ELES ESTUDAVAM 2 VEZES PELA MANHÃ E FICAVAM DIRETO.

C: PRA FINALIZAR, NÃO PARECE NÃO, MAS JÁ TEM 1 HORA. VOCÊ TEM MAIS ALGUMA COISA QUE GOSTARIA DE ACRESCENTAR? ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS, O QUE GOSTARIA DE COMENTAR, DESSE PERÍODO QUE ATUOU COMO PROFESSORA?

J: AINDA DO COMPROMETIMENTO DO PROFESSOR DO ENSINO REGULAR, POSSO ATÉ ESTAR FALANDO BESTEIRA, MAS SENTIA DEMAIS ISSO E CHORAVA COM O ALUNO. O PROFESSOR NÃO ENTENDER, “DEPOIS VOCÊ FAZ”, TEM QUE COBRAR DO ALUNO DA MESMA FORMA. ELE TEM QUE FAZER TUDO QUE OS OUTROS ALUNOS FAZEM, MAS DENTRO DAS LIMITAÇÕES DELE.

C: EU QUERIA MUITO TE AGRADECER, DE ABRIR AS PORTAS E ESTAR COLABORANDO COM A PESQUISA E ESPERO QUE A GENTE POSSA TRANSFORMAR EM LIVRO QUE A EDUCAÇÃO ACONTECEU, MAS QUE ESTÁ ESCONDIDA. MEU DOUTORADO FOI DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SENTI FALTA, POIS É MUITO IMPORTANTE FALAR DA ATUALIDADE, MAS BUSQUEI ALGUMAS COISAS LÁ ATRÁS